



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
GRUPO DE PESQUISA CORPO, EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ

ANAIS

XII Mostra Corpo, Educação e Cultura (Coeduc)

VIII Simpósio Crianças e Saberes da Infância

VI Seminário Saberes Indígenas na Escola

V Seminário Práticas Corporais e Educação
Intercultural

I Seminário Internacional Práticas Corporais e
Educação Intercultural

Cuiabá-MT, 28 de novembro a 01 de dezembro de 2023



COMISSÕES

COORDENAÇÃO GERAL

Jonathan Stroher

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jonathan Stroher

Bruna Maria de Oliveira

Joacelmo Barbosa Borges

Adriane Correa da Silva

Beleni Saléte Grando

Neide da Silva Campos

Isabel Teresa Cristina Taukane

Sueli de Fátima Xavier Ribeiro

Sandra Regina Braz Ayres

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Soenil Clarinda de Sales

Wagner Mõnantha Sousa Morais

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Jonathan Stroher – CEFID/UDESC

Dra. Beleni Saléte Grando – PPGE/UFMT

Dra. Sandra Regina Braz Ayres – UNEMAT/Diamantino-MT

Dr. Vitor Hugo Marani – UFG

Dr. Ronaldo Henrique Santana – UFPA

Ma. Valéria Lopes Redon – PPGE/UFMT

Ma. Bruna Maria de Oliveira – UNEMAT/Diamantino-MT



PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 27/11/2023 – SEGUNDA-FEIRA

XII Mostra Corpo, Educação e Cultura

Abertura da XII Mostra Coeduc

Horário: 08h00 às 10h00 – (presencial)

Local: Auditório da Adufmat – UFMT/Cuiabá

Coordenação: Prof.^a Dra. Beleni Saléte Grando – Coeduc/PPGE/UFMT

DIA 28/11/2023 – TERÇA-FEIRA

VII Simpósio Crianças e Saberes da Infância: Do outro lado da margem

Mesa-Redonda: “Do outro lado da margem: estado da arte dos desafios das desigualdades sociais das infâncias em pandemia”

Horário: 08h00 às 10h00 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=RRRJ9u4xISI>

Convidadas e Convidados: Rede Projeto de Pesquisa UFSCar/Capes:

- Prof.^a Dra Beleni Saléte Grando – Coeduc/PPGE/UFMT
- Prof. Dr. Romilson Marins Siqueira – PUC Goiás

Programação do Grupo de Trabalho – Educação e Povos Indígenas – SemiEdu 2023

Horário: 13h00 às 16h00 – (presencial)

Local: Salas do Instituto de Educação – UFMT/Cuiabá

Coordenação: Prof.^a Dra. Beleni Saléte Grando – Coeduc/PPGE/UFMT

Apresentação das comunicações orais e pôsteres aprovados no SemiEdu 2023

DIA 29/11/2023 – QUARTA-FEIRA

Programação do Grupo de Trabalho – Educação e Povos Indígenas – SemiEdu 2023

Horário: 13h00 às 16h00 – (presencial)

Local: Salas do Instituto de Educação – UFMT/Cuiabá

Coordenação: Prof.^a Dra. Beleni Saléte Grando – Coeduc/PPGE/UFMT

Apresentação das comunicações orais e pôsteres aprovados no SemiEdu 2023

DIA 30/11/2023 – QUINTA-FEIRA

V Seminário Saberes Indígenas na Escola

Círculo Intercultural: Avaliando a Ação Saberes Indígenas na Escola

Horário: 13h00 às 15h00 – (presencial)

Local: Auditório da Adufmat – UFMT/Cuiabá

Convidadas e Convidados:

- Prof.^a Dra Beleni Saléte Grando – Coeduc/PPGE/UFMT
- Prof. Dr. Gersem José dos Santos Luciano – UnB
- Prof. Dr. Alceu Zoia – Unemat
- Prof.^a Dra. Eglen Silvia Pipi Rodrigues – UFR



V Seminário Saberes Indígenas na Escola
Círculo Intercultural: Tecendo redes em Mato Grosso

Horário: 15h00 às 17h00 – (presencial)

Local: Auditório da Adufmat – UFMT/Cuiabá

Mediação: Coordenadores Institucionais da Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE)

Convidadas e Convidados:

- Coordenação da EEI – Seduc-MT
- Conselho de Educação Escolar Indígena-MT
- Coordenação ASIE – UFMT
- Coordenação ASIE – Unemat
- Coordenação ASIE – UFR
- Coordenação ASIE - UnB

DIA 01/12/2023 – SEXTA-FEIRA

Abertura – V Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural – I Seminário Internacional Práticas Corporais e Educação Intercultural

Horário: 08h00 às 08h30 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=0NeF9ejHd1s>

Convidadas e Convidados:

- Prof.^a Dra. Jacielle Carolina Ferreira – Coord. PPGEF/UFMT/Brasil
- Prof.^a Dra. Beleni Saléte Grando – Coord. Coeduc/FEF/UFMT/Brasil
- Prof.^a Dra. Fabiola Hernández Aguirre - Escuela Normal de Ecatepec/México

Círculo Intercultural: Círculo Intercultural: Realidades Interculturales: Voces y Cuerpos en la Escuela

Horário: 08h30 às 09h30 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=0NeF9ejHd1s>

Mediação: Prof.^a Dra. Beleni Saléte Grando – Coeduc/FEF/UFMT

Convidadas e Convidados:

- Prof. Dr. Fabián Martínez Hernández - Escuela Normal de Ecatepec/México
- Prof. Ms. Jonathan Israel Valdez Regalado - Escuela Normal de Ecatepec/México

Círculo Intercultural: Niños y saberes de la infancia: tendiendo puentes Brasil-México

Horário: 09h30 às 10h30 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=0NeF9ejHd1s>

Convidadas e Convidados:


- Prof.^a Dra. Fabiola Hernández Aguirre – Escuela Normal de Ecatepec/México
- Prof.^a Dra. Beleni Saléte Grando – Coeduc/FEF/UFMT

Círculo Intercultural: Educação Física e a Educação Intercultural na Escola: perspectivas decoloniais - El cuidado de lo otro como práctica corporal. Experiencias escolares

Horário: 10h30 às 11h30 – (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=zfXjbAgHIYY>

Mediação: Prof.^a Ma. Bruna Maria de Oliveira – DEF/Unemat/Diamantino; GEPEQ/UFMT; Coeduc/PPGE/UFMT



Convidadas e Convidados:

- Prof. Dr. Jonathan Stroher – Cefid/Udesc; Coeduc/PPGE/UFMT
- Prof. Dr. Vitor Hugo Marani – UFG; PPGEF/UFMT

Círculo Intercultural: A Produção do conhecimento em práticas corporais e a educação intercultural - Dispositivos de subjetivación y la normalización del cuerpo en el sujeto docente

Horário: 13h00 às 15h00 (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=0sdvrLvsh7Y>

Coordenação: Prof.^a Dra. Beleni Saléte Grando – Coeduc/FEF/UFMT

Convidadas e Convidados:

- Prof. Dr. Fabián Martínez Hernández - Escuela Normal de Ecatepec/México
- Prof. Ms. Jonathan Israel Valdez Regalado – Escuela Normal de Ecatepec/México

15h00 às 17h00 (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=E27uasvtGxQ>

Círculo Intercultural V - Comunicações Orais - Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural – Sala 1

Coordenação: Prof. Dr. Jonathan Stroher – Cefid/Udesc; Coeduc/PPGE/UFMT

15h00 às 17h00 (online)

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=QZaESLkU2j8>

Círculo Intercultural V - Comunicações Orais - Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural – Sala 2

Coordenação: Prof. Dr. Vitor Hugo Marani – UFG; PPGEF/UFMT



FICHA CATALOGRÁFICA

Anais XII Mostra Corpo, Educação e Cultura (Coeduc); VIII Simpósio Crianças e Saberes da Infância; VI Seminário Saberes Indígenas na Escola; V Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural; I Seminário Internacional Práticas Corporais e Educação Intercultural

Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso – Programa de Pós-Graduação em Educação/Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura, 2020. ISSN: 1981-6642 (publicação impressa). 1. Práticas Corporais. 2. Educação Intercultural. 3. Decolonialidade. 4. Educação Física.



APRESENTAÇÃO

A XII Mostra Corpo, Educação e Cultura, trata-se de uma ação do Grupo de Pesquisa Coeduc, vinculado à linha de Movimentos Sociais, Política e Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação da (PPGE/UFMT). No tocante às práticas no ensino, pesquisa e extensão, o Coeduc toma como centralidade o corpo/pessoa que é educado pela cultura nas relações étnico-raciais e na diversidade humana, que em nosso país excluem histórias e culturas outras que não as hegemônicas e etnocentradas na perspectiva colonial. Para tal, na décima segunda edição do evento temos como objetivo discutir questões relativas à formação de professores, políticas públicas, educação dos Povos indígenas e práticas corporais na promoção da Educação Intercultural em Mato Grosso. Assim, em diálogo direto com o tema do SemiEdu 2023, promove como ação paralela, o encontro dos professores e professoras indígenas e não indígenas que juntos desenvolvem propostas de ensino e formação para a Educação Intercultural, enfatizando o diálogo fundamental entre os conhecimentos da sociedade privilegiados nos espaços escolares e os conhecimentos das sociedades indígenas contextualizados aos seus respectivos territórios tradicionais. Entre 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023, concomitantemente às atividades realizadas no SemiEdu 2023, a XII Mostra Corpo, Educação e Cultura será composta por outros eventos, a saber: VIII Simpósio Crianças e Saberes da Infância; VI Seminário Saberes Indígenas na Escola; V Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural; I Seminário Internacional Práticas Corporais e Educação Intercultural. Metodologicamente, os eventos apresentarão diálogos interculturais a partir das vozes de representantes indígenas, articuladas com as contribuições de pesquisadores e pesquisadores de diversas IES do Brasil, e apresentação de trabalhos. Com este trabalho, buscamos estabelecer trocas de saberes com pesquisadores, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica, bem como toda a comunidade interessada nas temáticas discutidas.

Cuiabá,
Dezembro de 2023
Jonathan Stroher – Coordenador do evento



SUMÁRIO

1. A MOBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS A PARTIR DO CONCEITO CIDADÃO DANÇANTE NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	10
2. AS DUAS FACES DA VIDA: COMO É SER PROFESSOR E ALUNO	12
3. AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO MATO GROSSO.....	13
4. A CULTURA DO HIP HOP NA VESTIMENTA E CONFIANÇA DOS DANÇARINOS	14
5. REFLEXÕES: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR .	15
6. TECENDO CONEXÕES EM SALA DE AULA SOBRE PRÁTICA CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA	16
7. AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CUMPRIMENTO LEGAL OU RESPEITO À DIVERSIDADE ESCOLAR?	17
8. UM ENTENDIMENTO ACERCA DA INCLUSÃO DAS MULHERES NO MUNDO DA LUTA EM ACADEMIAS DE FLORIANÓPOLIS.....	18
9. CORPO, CULTURA E SALA DE AULA: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	19
10. INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES PARA CRIANÇAS COM SOBREPESO E AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR	20
11. CULTURA, MOVIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA.....	21
12. ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO FEITA NA TURMA DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL INTENDENTE ARICOMEDES DA SILVA	22
13. A AMBÍGUA REPRESENTAÇÃO DO SUOR EM AMBIENTES DE ESFORÇO FÍSICO	23
14. MOTIVAÇÃO E PERSISTÊNCIA: A RELAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM AS ACADEMIAS DE REDE.....	24
15. A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA ROTINA DOS ESTUDANTES DO CEFID	25
16. ANÁLISE DOS MÉTODOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	26
17. EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: IMPACTO DO ESPORTE ADAPTADO NA VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.....	27



RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS



A MOBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS A PARTIR DO CONCEITO CIDADÃO DANÇANTE NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aline Cordeiro dos Santos
Andréa Vieira Siqueira Laplechade
Maria Candida Soares Del-Masso

Resumo: Neste texto descrevemos a realização de uma pesquisa participante sobre práticas corporais a partir do conceito de ‘cidadão dançante’, proposto por Ivaldo Bertazzo, conceito que levou aos palcos pessoas comuns, de diferentes profissões e classes sociais. Durante as aulas com os estudantes da EJA foram aplicadas a percepção corporal desde movimentos básicos, bem como suas contribuições para a prática pedagógica. Quando se fala em educação, é necessário pensar à docência na educação básica trazendo alguns questionamentos que envolvem a prática docente, relacionando-a às diversas estratégias de ensino adotadas pelo professor em sala de aula refletindo que a consciência corporal também faz parte das atividades lúdicas articuladas às ações do educar na rotina pedagógica. O simples ato da observação interfere na maneira de andar, de sentar-se e até no respirar. O movimento consciente permite que o estudante assimile conceitos, explore o seu corpo, entenda os contextos, desenvolva a criatividade, melhore a comunicação dentre outros benefícios como ferramenta didática no ambiente escolar. A consciência corporal deve ser vista como conteúdo significativo por parte dos profissionais da educação, pois articulada aos contextos culturais e às perspectivas discentes, aspectos que podem potencializar seu valor e reconhecimento ao longo de toda a educação básica. Neste contexto, a tematização das diversas práticas corporais estabeleceu um diálogo com a trajetória e as experiências de vida dos estudantes da EJA. De cunho qualitativo, caracteriza-se como uma pesquisa participante, de observação e reflexão partindo da elaboração e aplicação de uma sequência didático-pedagógica baseada na percepção corporal desde movimentos básicos, estendendo-se às danças do contexto regional brasileiro convergindo ao universo dos estudantes. O estudo foi realizado no terceiro bimestre de 2023 em uma escola pública municipal da cidade de Sorocaba/SP, com a participação de 12 estudantes da EJA, todos matriculados no período noturno. Quando os jovens e adultos retornam para a escola, trazem sua bagagem de conhecimento enraizada em seus corpos. Assim, percebemos que eles valorizam muito as práticas corporais. Os resultados da pesquisa evidenciaram o desenvolvimento dos estudantes mediante múltiplas linguagens tais como corporal, visual, oral e escrita, ajudando no processo de alfabetização, letramento, socialização, interação e reflexão sobre pertencimento cultural e consciência corporal que constituem uma atividade diferenciada, que mobiliza os jovens e os adultos quanto a dimensão lúdica do aprender. Ao final foi possível adotar práticas corporais a partir de atividades lúdicas na EJA, e qual motivou a participação nas aulas, oportunizando o conhecimento do corpo, de suas habilidades, potencialidades e limites podendo chegar à transformação e criação de novas formas de se movimentar e conseqüentemente novas formas de dançar. Neste contexto foi possível sugerir que os estudantes da EJA valorizam o que aprendem na escola e que eles podem ressignificar seus cotidianos, repassando aos filhos. Por fim, há necessidade de ampliar reflexões acerca das possibilidades, estratégias e desafios relacionados às práticas pedagógicas de professores e o processo de ensino e de aprendizagem que envolvam as relações existentes entre a corporeidade e os estudantes da EJA.



Palavras-chave: Consciência Corporal; Danças Brasileiras; EJA; Práticas Corporais; Práticas Docentes.



AS DUAS FACES DA VIDA: COMO É SER PROFESSOR E ALUNO

Ana Clara Luz Fedrigo
Olivia Mafra Schappo
Rubia Marques do Nascimento
Jonathan Stroher

Resumo: Este trabalho estabelece um diálogo entre um tema de interesse da Educação Física e a Dança. O ambiente educacional da dança é um complexo ecossistema onde convergem diferentes atores, cada um desempenhando papéis cruciais para o desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem. Dois dos protagonistas mais centrais nesse cenário são o professor e o aluno, cujas interações e dinâmicas moldam o processo educacional de maneira profunda e significativa. Este artigo de pesquisa busca explorar as duas faces desses profissionais - o professor e o aluno - destacando suas responsabilidades, desafios e a importância da colaboração mútua para o sucesso acadêmico juntamente com a vida levada por aqueles que desempenham os dois papéis citados. Uma breve entrevista em outubro de 2023 foi realizada na Skiante Escola de Dança, estabelecimento de dança localizado em Florianópolis, em que o diretor, coreógrafo e professor Roberto Levy Agostinho Schiante e sua irmã que é professora e bailarina dessa mesma escola, Roberta Agostinho Schiante retrataram como é a metodologia de ensino dentro da escola, as dificuldades enfrentadas por eles, e suas vidas desenvolvendo o papel de professor e bailarino numa mesma face. A escola é composta por 9 professores, sendo 8 desses bailarinos também e o local possui mais de 100 bailarinos em diversas turmas como balé clássico, jazz e contemporâneo. Ambos comentam que a sensibilidade com o próximo que eles adquiriram sendo bailarinos, eles tentam repassar em sala de aula, de forma a compreender as frustrações de seus próprios alunos também a individualidade de cada um. Roberto comenta sobre a pressão estética e codificada que as diversas áreas da dança trazem consigo, como é o exemplo do balé clássico, em que muitas das vezes essa modalidade traz problemas além de físicos, como psicológicos e emocionais e ele diz sobre a importância do professor em momentos como esse. O suporte ao aluno mostra, além de uma característica de um bom profissional, compaixão e alguns professores acabam deixando esse sentimento de lado. Nesse momento entra a importância de você exercer o papel de professor e bailarino.

Palavra-chave: Professor; Aluno; Dança.



AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO MATO GROSSO

Adão Rodrigues de Sousa

Resumo: O trabalho em tela tem como foco analisar a abordagem das relações de gênero nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física em Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado do Mato Grosso. As relações de gênero têm ganhado destaque em diversas áreas do conhecimento, e a Educação Física não é exceção. Assim, é fundamental investigar como as IES contemplam esta temática, especialmente considerando que a Educação Física desempenha um papel crucial na formação de profissionais que interagem diretamente com pessoas, influenciando práticas e discursos. A necessidade do estudo surge ao observar que, apesar da relevância da temática de gênero, existe uma escassez de dados sobre sua abordagem nas IES brasileiras, especialmente no Mato Grosso. A pesquisa é conduzida pelo autor, que possui uma trajetória pessoal e profissional interligada à temática, sendo ele mesmo um indivíduo pardo e homossexual que atua como professor de Educação Física. Os objetivos da pesquisa visam a uma análise detalhada da temática de gênero nos currículos de licenciatura em Educação Física nas IES do Mato Grosso. Para tal, será adotada uma metodologia que engloba pesquisa bibliográfica, documental e com entrevistas semiestruturadas com coordenadores/as das IES. O estudo busca contribuir para uma formação mais crítica, inclusiva e diversificada, promovendo a desconstrução de estereótipos e a valorização da diversidade e multiplicidade de identidades.

Palavras-chave: Relações de Gênero; Currículos de Licenciatura em Educação Física; Formação Inicial de Educadores; Proposta Pedagógica Curricular.



A CULTURA DO HIP HOP NA VESTIMENTA E CONFIANÇA DOS DANÇARINOS

Beatriz de Aguiar
Eduarda Oliveira Palhano
Isabella Carlota Perez Varela
Jonathan Stroher

Resumo: O artigo irá discutir o vestuário de bailarinos de hip-hop, sendo influenciado pela forte cultura desta modalidade, que é caracterizado em sua grande maioria por camisetas grandes, bonés e calças largas, fazendo relação com um estilo “urbano”. Abordaremos como a ausência dessas vestimentas podem afetar a autoconfiança dos bailarinos enquanto dançam, apesar de não afetar o desempenho, é possível notar desconforto. através de dados metodológicos obtidos com uma pesquisa em campo, onde analisamos grupos de dança, que trabalham apenas com essa modalidade, sendo possível identificar esse comportamento de bailarinos quando não estão caracterizados. Para a realização da pesquisa, escolhemos o grupo *Art&soul*, localizado em São José-SC, onde fizemos um questionário online e uma pesquisa em campo. A turma está constituída por doze pessoas, entre dezoito até vinte e quatro anos, com dançarinos que executam a modalidade entre três a dez anos, nos quais muitos deles já praticaram outros estilos além do hip hop como Ballet, Jazz, K-Pop, Contemporâneo, entre outros, mas agora o hip hop é sua fonte principal. Realizamos coleta de dados através de uma pesquisa online anônima para eles terem total tranquilidade e segurança na hora de responder as perguntas, e executamos uma atividade presencial para observar de perto como as respostas deles concordavam na prática. Nossa pesquisa online tinha como objetivo absorver informação individual e conhecer a relação dos praticantes com a dança e sua vestimenta. Nosso formulário está constituído por perguntas básicas, como idade, gênero e o tempo que levam executando o exercício. Além de perguntas mais profundas e subjetivas que nos permitiram entender os diferentes pontos de vista dos integrantes, assim como as similaridades entre suas respostas. Com nossas observações e as respostas de nosso questionário, podemos afirmar, que a roupa e o estilo na vestimenta do hip hop é um elemento muito importante na execução das danças urbanas, já que envolve uma história e sentimento cultural, fazendo sentir as personas parte da “marra do gueto” além de transmitir fluidez nos movimentos, já que como sabemos o hip-hop é um estilo que nasceu na rua, sem uma regra em específico, e por tanto isso também se transmite na liberdade artística e de expressão. No qual pudemos visualizar que efetivamente, a personalidade dos bailarinos e sua comunicação com a dança e a modalidade são prejudicadas quando não estão com as roupas de costume.

Palavras-chave: Hip-hop; Autoconfiança; Vestimenta.



REFLEXÕES: PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Jhon Wittor Araújo Nunes
Joscimar Silva Araújo Nunes

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal identificar quais são os possíveis atos de preconceito e discriminação dentro do ambiente escolar relacionados a questões de gênero que estão contidos dentro dos componentes curriculares, em especial, à Educação Física. Nesse raciocínio, a metodologia aplicada nessa pesquisa foi do tipo bibliográfica sobre os conceitos de gênero, discutidos sob o prisma dos preconceitos e discriminações existentes dentro do conteúdo escolar. Assim, é possível destacar alguns autores como Scott (1995); Parker (1991); Finco (2010); Neves (2008, 2014), entre outros autores que contribuíram para uma melhor articulação escrita desta investigação. O resultado foi uma discussão sobre a importância da boa convivência entre a comunidade escolar em relação às questões de identidade de gênero, questões existentes que alguns especialistas em educação consideram “tabu”. Observa-se que os professores da escola contemporânea têm que introduzir em suas aulas temas transversais como Gênero e Sexualidade que tenham por finalidades incentivar os discentes a saber e gozar dos seus direitos como cidadãos, respeitando um aos outros, pois a educação é uma ferramenta intelectual que pode eliminar ou reduzir os níveis de preconceitos e discriminação na sociedade. Em suma, concluiu-se que a comunidade escolar deve se adequar à construção de novos conceitos que incluam as temáticas de gênero e, além disso, respeitar as posições sociais de cada indivíduo que ali está.

Palavras-chave: Gênero; Bullying; Educação.



TECENDO CONEXÕES EM SALA DE AULA SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA

Jhon Wittor Araújo Nunes
Joscimar Silva Araújo Nunes

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da discussão da temática “Práticas Corporais de Aventura” com foco em atividades físicas na natureza em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Barra do Bugres-MT. Nos momentos de troca de experiências e aprendizagem, percebe-se que estes encontros proporcionam uma série de benefícios físicos, emocionais e sociais, enquanto instigam um maior entendimento e apreciação pelo meio ambiente. Sendo assim, as discussões alcançadas foram por intermédio de uma atividade de fixação que promovem a saúde física, melhorando a resistência cardiovascular, força muscular, equilíbrio e coordenação. Elas também incentivam a adoção de um estilo de vida ativo, combatendo o sedentarismo e promovendo a saúde mental através da redução do estresse e melhoria do humor. Nesse contexto, os esportes que os estudantes mais citam conhecer são arvorismo, asa delta, balonismo, ‘banana boat’, ‘boia cross’, ‘bungee jump’, caiaque, caminhada ecológica, canionismo, corrida de aventura, corrida de montanha e escalada. Estes proporcionam oportunidades únicas para os alunos desenvolverem habilidades sociais importantes, como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e a resolução de problemas. Ao participar de atividades ao ar livre, eles aprendem a confiar uns nos outros e a cooperar para superar desafios, fortalecendo seus laços sociais. Portanto, ensinar práticas corporais de aventura na natureza no 9º ano não apenas enriquece o currículo educacional, mas também prepara os alunos para uma vida saudável, socialmente responsável e conectada com o ambiente natural ao seu redor.

Palavras-chave: Escola; Educação Física; Práticas Corporais.



AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CUMPRIMENTO LEGAL OU RESPEITO À DIVERSIDADE ESCOLAR?

Luciano da Silva Pereira

Resumo: O trabalho em tela tem como foco, analisar o Projeto Político Pedagógico de algumas escolas públicas de Mato Grosso, com objetivo de identificar e compreender como a temática das Relações Étnico-Raciais (ERER) tem permeado as discussões formativas, pedagógicas e técnicas nos ambientes educativos, e qual é a visão de currículo apresentada neste documento e no processo formativo dos professores. A discussão parte de um recorte das ações desenvolvidas no Projeto “Formação Continuada de Professores: identidades, políticas e práticas pedagógicas na educação das Relações Étnico-Raciais em Mato Grosso”, delineadas no Grupo de Pesquisa, Formação de Professores, Diversidade e História em Contextos Socioculturais e Educacionais (GEPDSE/UFMT), Campus do Araguaia. Metodologicamente, essa é uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, utilizando como instrumentos de coleta, a observação, análise documental e entrevista. A fundamentação teórica basilar está ancorada em Vasconcelos (2008), Miranda (2013), Candau (2005), Gomes (2013), Quijano (2005), Munanga (2005). Os resultados apontam que as escolas precisam buscar um enraizamento e mobilização da sociedade civil, para a efetivação contínua da Lei nº.10.639/03 e da ERER, propondo um ciclo de ações, que envolvam mudanças dos currículos, nas políticas educacionais, na formação de professores e na reformulação e execução do Projeto Político Pedagógico. Outro componente merecedor de atenção, presente nos resultados e que as escolas têm trabalhado as questões das ERER, com o eixo mais disciplinar, ou seja, cada disciplina realiza sua ação pontual para aquele momento comemorativo, desconsiderando em alguns casos a prática contínua, e pedagógica presente em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim, as práticas instrutivas que contemple a ERER, tende a ser restritas a datas comemorativas, ou silenciadas.

Palavras-chave: Educação; Currículos; Formação Continuada; Projeto Político Pedagógico; Relações Étnico-Raciais.



UM ENTENDIMENTO ACERCA DA INCLUSÃO DAS MULHERES NO MUNDO DA LUTA EM ACADEMIAS DE FLORIANÓPOLIS

Larissa Mendes Camilo
Layara Augusto
Jéssica de Jesus
Igor Moreira Witt
Jonathan Stroher

Resumo: Esse artigo surge na disciplina de Antropologia e Sociologia da Educação Física do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), a partir da leitura do texto: “Controle de Si, Dor e Representação Feminina entre Lutadores(as) de Mixed Martial Arts. O artigo busca analisar por meio de entrevistas com homens e mulheres, como é a inclusão feminina no mundo da luta e como o gênero feminino se sente inserido nesse cenário. A pesquisa foi realizada em duas academias de luta situadas em Florianópolis, usaremos nomes fictícios para nos referirmos a estes locais. A primeira academia mencionada será a academia A e a segunda academia foi identificada pelos pesquisadores como Academia B. O artigo é norteador por meio de um breve histórico de como começou a participação feminina nessa modalidade esportiva, em seguida são analisadas as entrevistas realizadas com a participação de duas mulheres que são alunas da academia A e o seu professor de luta, e também dois homens da academia B. Por meio das entrevistas, conseguimos entender os desafios enfrentados pelas mulheres que estão inseridas no mundo da luta, e, a diferença que um ambiente acolhedor pode gerar nesse contexto, além da importância de as mulheres estarem ocupando esses espaços que ainda são muito vistos como pertencente apenas aos homens.

Palavras-chave: Academia; Luta; Inclusão; Feminina; Desafios.



CORPO, CULTURA E SALA DE AULA: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Beatriz Cristina Chaves
Catarina Galvão Dos Santos Ribas
Felipe de Barros Costa
Julia Fernandes de Amorim
Maria Luizi da Rosa Gonzales
Jonathan Stroher

Resumo: O objetivo deste trabalho foi relacionar aprendizados obtidos em sala de aula na disciplina de Antropologia e Sociologia, com a observação de comportamentos dos alunos durante a aula de educação física. a visita ocorreu na APAE de São José, Santa Catarina, local cujo objetivo principal é promover a atenção integral a pessoas com deficiência intelectual e múltipla, por isso, apenas dois integrantes do grupo puderam ir fazer a pesquisa, pensando primeiramente em não deixar os alunos desconfortáveis ao ver um grupo de pessoas desconhecidas. As aulas que foram observadas eram mistas, com crianças e adultos, elas ocorreram dentro de um ginásio lúdico onde era possível praticar desde esportes como também exercícios de fisioterapia e desenvolvimento motor. Foi possível perceber vários padrões de comportamentos durante a aula, como a aproximação curiosa dos alunos aos integrantes do grupo. A característica que esteve presente durante o período de observação foi a interatividade que os alunos tiveram entre si, onde mesmo diante de limitações, como a necessidade do uso de cadeira de rodas, os alunos conseguiram se organizar para que todos tivessem a oportunidade de participar e aproveitar o período da aula. No geral foi uma observação muito interativa com pouco espaço para observar de longe e escrever, visto que participávamos das práticas e sempre havia alguém tentando interagir com a gente, eles ficaram felizes com a nossa presença. Ao longo da visita evidenciou-se de maneira notável a importância crucial do papel do professor, a maneira com que ele observa aqueles que estão sob sua responsabilidade e cuidados, destaca-se sua habilidade em reconhecer as necessidades individuais dos alunos e agir de forma a lidar eficazmente com diversas situações, promovendo um ambiente inclusivo e propício ao aproveitamento pleno de todos os estudantes durante as aulas. Logo, a partir desse cenário foi possível construir analogias às aulas e texto estudado, assim como projetar aquilo que queremos ser no futuro como professores.

Palavras-chave: Educação Física; Professor; Antropologia.



INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES PARA CRIANÇAS COM SOBREPESO E AUTISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

Enzo Paye Ferrari
Felipe dos Santos de Souza
Gabriel da Silva Vantajo
Pedro Coelho Mendes
Kauã Gabriel Lisboa
Jonathan Stroher

Resumo: Este artigo é baseado em um trabalho requisitado na disciplina de “Antropologia e Sociologia da Educação Física” da turma de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina. Os temas foram sorteados durante aula e foi destinado ao grupo dos organizadores o tema “Da cultura do corpo das crianças: diferenças e significados produzidos nas aulas de Educação Física”. Sob essa ótica, o trabalho proposto foi uma pesquisa de campo realizada em escolas de Florianópolis com objetivo de observar o comportamento dos alunos nas aulas de Educação Física. Levando esse contexto em consideração, foram realizadas observações na Escola de Educação Básica Edith Gama Ramos, da cidade de Florianópolis-SC, em um dia chuvoso, o que levou a pesquisa para outro campo interessante, podendo-se observar o comportamento das crianças em dias como esse e permitindo um diálogo benéfico para formação com o professor. A observação teve continuidade durante o intervalo (recreio), sendo possível analisar o comportamento das crianças em momento de recreação livre e disperso, (sem uma autoridade comandando) o andamento das interações sociais, ocorrendo de uma maneira espontânea e natural. A turma contava com apenas essas seis crianças no dia, isso possibilitou que os autores dialogassem com o professor, podendo interrogá-lo sobre os temas principais da pesquisa e receber informações de quem lida com situações escolares no seu cotidiano. Também possibilitou a observação das estratégias que o professor Felipe utiliza para um controle geral da sala, que se mostrou bastante agitada e bagunceira em alguns casos. O professor conta que utiliza diversas atividades para envolver e motivar os alunos, buscando atender às suas preferências, habilidades e limitações. Ele cita exemplos como o da atividade que está sendo realizada no dia em que foi feita a pesquisa, ouvir uma história e produzir desenhos a partir da compreensão, também cita resolver problemas matemáticos, jogo da forca, entre outras. Ele também relata que já utilizou a Educação Física historizada, relacionando e fantasiando o ambiente ao redor com a era dos dinossauros, para incluir um aluno autista que tem hiper foco em dinossauros, porém sem muito sucesso. Ele diz que prefere atividades de característica individual e controladas, como o chute a gol no futebol, onde os alunos podem escolher ser goleiro ou cobrar a falta. Apesar de usar o exemplo do futebol, menciona que prefere ensinar outros esportes além do futebol, que é muito valorizado pelos meninos e que acaba excluindo mais as meninas. Também afirma que propõe atividades no quadro, trabalhando um pouco além da Educação Física, buscando incluir literatura com histórias e atividades para produzir fora da sala de aula. podemos perceber que a inclusão de crianças com sobrepeso e autismo no ambiente escolar é um desafio que requer sensibilidade, criatividade, flexibilidade e comprometimento por parte dos profissionais da educação. É preciso reconhecer as diferenças e as necessidades de cada criança, respeitando seu ritmo, seu interesse e sua capacidade, promovendo a saúde, a autoestima, a autoconfiança, a autonomia, a cooperação e a socialização dessas crianças.

Palavras-chave: Sobrepeso; Inclusão escolar; Autismo.



CULTURA, MOVIMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA

Berenice Silva Machado da Luz
Maria Eduarda Schaimann de Campos
Marcos Felipe Rodrigues dos Santos
Rodrigo Amarilho de Souza
Jonathan Stroher

Resumo: A relação entre antropologia e educação física tem se revelado fundamental na compreensão das práticas corporais e culturais, bem como na promoção de uma abordagem mais ampla e inclusiva no contexto educacional. A antropologia, enquanto disciplina que estuda a diversidade cultural e os comportamentos humanos, desempenha um papel crucial ao trazer uma compreensão mais profunda das práticas corporais e suas interações com os aspectos culturais na educação física. Esta integração permite a criação de estratégias pedagógicas mais sensíveis às particularidades culturais promovendo, assim, uma educação física mais abrangente e contextualizada para os alunos. Neste artigo, temos como objeto de estudo crianças numa faixa etária de 4 a 6 anos. Essas crianças fazem parte de uma escola, localizada no sul da cidade de Florianópolis, mais especificamente no bairro Campeche. Observar o comportamento das crianças nessa idade é muito interessante pois elas ainda estão nos seus estágios iniciais de desenvolvimento. Analisar como elas interagem com o movimento, o corpo e as atividades físicas, suas particularidades e diversidades. A relação entre antropologia e educação física, como explorada neste texto, revela-se crucial para uma compreensão mais profunda das práticas corporais e culturais no contexto educacional. A antropologia, ao estudar a diversidade cultural e os comportamentos humanos, desempenha um papel fundamental ao trazer uma compreensão mais abrangente das práticas corporais e suas interações com aspectos culturais na educação física. Além disso, a observação da natureza e a interação com moradores locais, como o pescador, enriquecem a compreensão cultural, conectando as práticas corporais das crianças ao ambiente ao seu redor. A inclusão de detalhes como a paisagem, o clima e as interações sociais contribuem para uma análise mais completa. Logo, é de grande importância refletir sobre os próprios hábitos após as observações, sugerindo uma consciência crítica em relação às práticas culturais e educacionais. Em suma, o texto destaca a relevância da antropologia na compreensão das práticas corporais, promovendo uma abordagem mais sensível, inclusiva e contextualizada na educação física.

Palavras-chave: Educação física; Antropologia; Práticas corporais.



**ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO FEITA NA TURMA DO TERCEIRO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL INTENDENTE
ARICOMEDES DA SILVA**

Daniel Souza
Mariana Ramos
Jonathan Stroher

Resumo: O objetivo deste estudo foi compreender as formas com que os alunos da terceira série do Ensino Fundamental se apropriavam das brincadeiras propostas pelo professor de Educação Física e como construíam maneiras de brincar. Foram realizadas observações sistemáticas durante as aulas de Educação Física de uma creche Escola Básica Fundamental no bairro da Cachoeira do Bom Jesus na cidade de Florianópolis/SC e foram produzidos 2 diários de campo. Foi possível perceber que as brincadeiras propostas em aula eram reinventadas pelas crianças com a intenção de torná-las mais atrativas. Uma brincadeira atraente era aquela em que as crianças ganhavam destaque, relatavam suas experiências prévias, eram desafiadas e obtinham sucesso. Compreender as motivações, as formas de apropriações e os significados que as crianças dão para as brincadeiras, pode diminuir a distância simbólica entre o adulto (professor) e a criança (aluno). Com base em tudo que foi observado e relatado anteriormente, chegamos à conclusão de que este ótimo resultado alcançado pela professora e seus alunos só foi possível por uma confiança mútua entre ela e seus alunos. Acrescentando ainda outro fator muito importante que foi o permanente diálogo entre as partes. Desta forma, a mensagem que ficou foi que apesar das dificuldades inerentes e a falta das condições ideais de trabalho, o profissional de Educação Física, consegue transformar a realidade presente através da sua capacidade pessoal e profissionalismo. Como foi o caso da professora Luciana, que serviu de exemplo para nós de como um professor de Educação Física pode e deve agir durante a ministração de suas aulas.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental; Experiências.



A AMBÍGUA REPRESENTAÇÃO DO SUOR EM AMBIENTES DE ESFORÇO FÍSICO

Flávia Alessandra Aizza Tavares
Gabriel Hoffmann
Gabriela Rodrigues Alves
Isadora Jacques do Amaral
Mariahna Vieira
Jonathan Stroher

Resumo: Visando compreender a percepção das pessoas sobre a produção de suor durante exercícios físicos, a pesquisa a seguir traz reflexões antropológicas de visão cultural e social sobre o costume de suar, e os sentimentos agregados a essa ação. Entrevistamos alunos da graduação de educação física (bacharelado e licenciatura), como também fisioterapia, do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) situado na região da Grande Florianópolis. Com os dados recrutados pela pesquisa foi possível constatar que mais de 60% dos estudantes do Grupo Cefid são ou já foram praticantes de alguma atividade física, porém as respostas dadas pelo Grupo Externo também obtiveram um registro significativo de 55%. Os resultados ainda foram expressivos sobre a pauta do uso do ar-condicionado, ambos os grupos alegaram em sua maioria preferir o uso de ar-condicionado durante a prática da atividade física e que não se sentiam confortáveis com o próprio suor. Os resultados apresentados apontam contradições de visões, mesmo que em um centro integrado com objetivos relativamente similares, tendo como destaque o sentimento de nojo após a prática esportiva. Enquanto em pesquisa aberta com população externa ao centro acadêmico - praticantes regulares, ex-praticantes e pessoas que não exercem nenhuma atividade física de maneira regular - possuem visões majoritariamente apontadas para o prazer de suar. Assim, isso leva o time da pesquisa desenvolvida a ler as respostas com olhar mais atento, trazendo a reflexão de que mesmo quase um século após o auge da visão higienista, resquícios ainda estão implantados na própria área da saúde e que isso impacta diretamente no ambiente de trabalho profissional e estudantil, em um lugar como Florianópolis e região, onde possui áreas elitizadas e mais propensas ao uso de ar-condicionado, possibilitando essa divisão de opiniões quanto à propensão de suar e manter-se em uma temperatura agradável durante seu treino.

Palavras-chave: Suor; Prática Esportiva; Corpos.



MOTIVAÇÃO E PERSISTÊNCIA: A RELAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM AS ACADEMIAS DE REDE

Riskala Tedoldi Silva Matrak
Renan Andreis Gonçalves
Mateus Lima Cunha
Alessandro Piehowiak
Wallace Martins Vieira
Jonathan Stroher

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar as motivações individuais e as relações com o ambiente das pessoas que frequentam academias de rede na cidade de Florianópolis – Santa Catarina. Para isso, entendemos que a motivação é um fator crucial para o envolvimento do indivíduo com o meio de treinamento. Utilizamos um formulário on-line, em que 25 pessoas de variada faixa etária responderam, para conhecer a relação com o ambiente de treinamento dos praticantes, analisar suas experiências quando deram início aos treinos e de que forma isso pôde impactar na sua motivação. Além disso, a pesquisa foi realizada em 3 academias de rede em diferentes regiões de Florianópolis (sendo uma no Bairro Coqueiros – no continente, outra no Bairro Itacorubi – região central da ilha e por fim, uma academia no Bairro Ingleses – norte da Ilha). Nossa pesquisa relatou que mais de 60% das pessoas já desistiram em algum momento de um projeto pessoal, mostrando que a desistência é um fenômeno multifacetado. Ao começar um projeto, a demora para alcançar os tão sonhados resultados é um dos principais e mais recorrentes motivos de desistência nas academias de rede. O famoso “projeto de verão” - ou melhor, quando ele não é concretizado - influencia diversas pessoas a desistirem do mundo fitness, ao perceberem que atingir metas estéticas, muitas vezes, não é uma tarefa fácil. De acordo com a nossa pesquisa, quando realizamos uma pergunta (composto por 6 opções de respostas) sobre a principal motivação do indivíduo para dar início aos treinos, 44% das pessoas que responderam ao questionário relataram que fins-estéticos era seu objetivo primário. As constantes comparações nas redes sociais e o imediatismo para querer conquistar o corpo dos sonhos, que se caracteriza como uma recompensa à longo prazo, impede com que o praticante observe os seus pequenos avanços diários e que se envolva no longo e prazeroso processo fitness. Ao buscar academias de rede, que tem diversas franquias por todo o Brasil e agem mais em busca da parte comercial, a pesquisa mostrou que a motivação dos clientes é afetada negativamente pelo fato de não possuírem um auxílio necessário para começar/manter a prática de musculação.

Palavras-chave: Academias de rede; Fitness; Educação Física; Musculação.



A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA ROTINA DOS ESTUDANTES DO CEFID

Matheus de Carvalho do Carmo
Robson Vas Bittencourt Peres da Silva
Andre Chagas Vicente
Arthur Soldateli Hoffmann
Jonathan Stroher

Resumo: A rotina das pessoas atualmente é extremamente cansativa e estressante, causando muitas vezes problemas tanto para a saúde física, quanto para a saúde mental do indivíduo. Com isso, surgiu a ideia de entrevistar estudantes do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid) que praticam alguma atividade física no seu cotidiano, para saber qual sensação aquela prática traz para a pessoa, seja ela boa ou ruim. Para responder as questões das entrevistas, foram questionados 12 estudantes do CEFID, onde tiveram que responder apenas 3 perguntas: “Você pratica alguma atividade física?”, “Se sim, como ela afeta na sua rotina?”, “Sua rotina é corrida?”. Dos entrevistados, 8 falaram que suas rotinas são corridas, e 4 falaram que dependia do dia. Todos eles praticavam alguma modalidade física, especificamente, 6 somente musculação, 3 faziam musculação com mais alguma outra modalidade (seja ela esporte, luta ou dança) e 3 faziam outras modalidades, mas não faziam musculação. E na parte de como aquelas práticas afetavam suas rotinas, todos falaram coisas positivas sobre serem ativos, onde as respostas se mesclavam todas em “melhora minha saúde”, “aumenta minha autoestima”, “me sinto útil” e “me ajuda aliviar o estresse”. Fazendo relação com o que é apresentado neste artigo, percebe-se como a prática de atividade física melhora questões corporais, pois o indivíduo está exercitando seu corpo e melhorando fisicamente, questões mentais, já que a pessoa consegue esquecer da sua rotina cansativa e exaustiva, além de aumentar sua autoestima enquanto pratica alguma modalidade, e sociais também, pois trabalham com atividades em equipes (em sua maioria), e isso acaba por ajudar o indivíduo a aprimorar suas habilidades sociais, sendo algo positivo para sua rotina. Foi perceptível nas falas dos estudantes, que praticamente todos possuíam rotinas corridas todos os dias, e que mesmo assim, a prática de atividades físicas era essencial para eles, tanto para sua saúde mental quanto física. Além disso, foi usado o método de observação, onde foi analisado o comportamento das pessoas quando elas estavam fazendo uma prática esportiva logo depois da aula, para complementar o estudo.

Palavras-chave: Rotina, atividade física, sensação e comportamento.



ANÁLISE DOS MÉTODOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Gabriela Souza Oliveira
Ana Carolina Alves Velleda Rodrigues
Clara Jennifer Rodrigues de Azevedo Trupel
Maria Isabella Borges Lima Agapito
Natália Antunes Viera Alves
Jonathan Stroher

Resumo: O presente trabalho teve como escopo a análise da metodologia de ensino aplicada na escola de Educação Básica Francisco Tolentino situada no município de São José/SC. Observamos que as aulas possuem uma abordagem dinâmica e inclusiva. Em uma das aulas os alunos do nono ano conduziram uma atividade de crossfit de forma adaptada, como corridas individuais, levantamento terra e supino. Em nossa pesquisa na Escola de Educação Básica Francisco Tolentino, tivemos a oportunidade de analisar de perto como são conduzidas as aulas de Educação Física, uma disciplina que desafia não apenas a resistência física dos alunos, mas também estimula o desenvolvimento cognitivo e social. Ao observarmos uma aula do nono ano no período vespertino, pudemos traçar um panorama abrangente das práticas pedagógicas adotadas nesse ambiente educacional. Uma característica notável entre os alunos foi a prevalência de indivíduos magros, indicando a princípio um cuidado geral com a saúde física da comunidade estudantil. Essa constatação, por sua vez, ressalta a importância do papel da Educação Física não apenas como promotora de atividades físicas, mas também como fator contribuinte para a saúde e bem-estar dos alunos. Os professores, por sua vez, demonstraram uma abordagem didática equilibrada, combinando aulas práticas e teóricas. Essa estratégia permite atender às diferentes habilidades e preferências dos alunos, criando um ambiente inclusivo e adaptável. A avaliação, que considera tanto o desempenho prático quanto o teórico, destaca a valorização das habilidades individuais de cada estudante, promovendo uma abordagem personalizada de aprendizado. Ao final, foi possível concluir que havia a inclusão de todos os docentes, inclusive para pessoas com deficiência, refletindo assim uma educação física que valoriza a participação e respeita a diversidade.

Palavras-chave: Educação Física escola; Metodologia de ensino; Abordagem de ensino.



EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: IMPACTO DO ESPORTE ADAPTADO NA VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Arthur Cordeiro Dias de Souza
Bárbara Clasen Baungarten
Davi Benner de Souza
Luan Goedert Dutra
Mateus Formento dos Santos
Patrik Araujo de Barros
Jonathan Stroher

Resumo: O estudo foi realizado com o objetivo de constatar a importância da atuação do profissional de educação física a partir do impacto do esporte na vida de pessoas com deficiências. A pesquisa foi conduzida primeiramente através de bibliografias coletadas pelos autores, a fim de obter embasamento para futura análise da pesquisa de campo, a qual foi feita a partir do acompanhamento de uma aula de educação física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de São José, Santa Catarina. A partir disso, coletaram-se dados sobre as atividades e jogos realizados pelos alunos, bem como suas interações e execuções. Foi possível observar a adaptação e escolha das atividades feita de forma a possibilitar a realização dos jogos pelos participantes. Além disso, de forma geral os alunos mostraram estima pelas atividades, realizando-as com entusiasmo e disposição, além de demonstrarem boas relações nas interações uns com os outros. Esses estudos indicam a importância de promover práticas inclusivas na Educação Física, adaptando atividades para atender às necessidades individuais. Destacam a capacidade dessa abordagem em contribuir para o bem-estar, saúde e desenvolvimento físico e intelectual de todos os participantes.

Palavras-chave: Educação Física; Esporte; Pessoas com Deficiências; Formação Profissional.